

42 - DISCURSO EM PARÁBOLAS: A PARÁBOLA DO JOIO, A
DO GRÃO DE MOSTARDA E A DO FERMENTO.
(Mt., 13: 24-43)



JOIO

“Deixai crescer ambos juntos até à ceifa e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e atai em molhos para o queimar.” Jesus (Mateus, 13:30)



Quando Jesus recomendou o crescimento simultâneo do joio e do trigo, não quis senão demonstrar a sublime tolerância celeste, no quadro das experiências da vida.

O Mestre nunca subtraiu as oportunidades de crescimento e santificação do homem e, nesse sentido, o próprio mal, oriundo das paixões menos dignas, é pacientemente examinado por seu infinito amor, sem ser destruído de pronto.

Importa considerar, portanto, que o joio não cresce por relaxamento do Lavrador Divino, mas sim porque o otimismo do Celeste Semeador nunca perde a esperança na vitória final do bem.



O campo do Cristo é região de atividade incessante e intensa. Tarefas espantosas mobilizam falanges heroicas; contudo, apesar da dedicação e da vigilância dos trabalhadores, o joio surge, ameaçando o serviço.

Jesus, porém, manda aplicar processos defensivos com base na iluminação e na misericórdia. O tempo e a bênção do Senhor agem devagarinho e os propósitos inferiores se transubstanciam.

O homem comum ainda não dispõe de visão adequada para identificar a obra renovadora. Muitas plantas espinhosas ou estéreis são modificadas em sua natureza essencial pelos filtros amorosos do Administrador da Seara, que usa afeições novas, situações diferentes, estímulos inesperados ou responsabilidades ternas que falem ao coração; entretanto, se chega a época da ceifa, depois do tempo de expectativa e observação, faz-se então necessária a eliminação do joio em molhos.



A colheita não é igual para todas as sementes da terra. Cada espécie tem o seu dia, a sua estação.

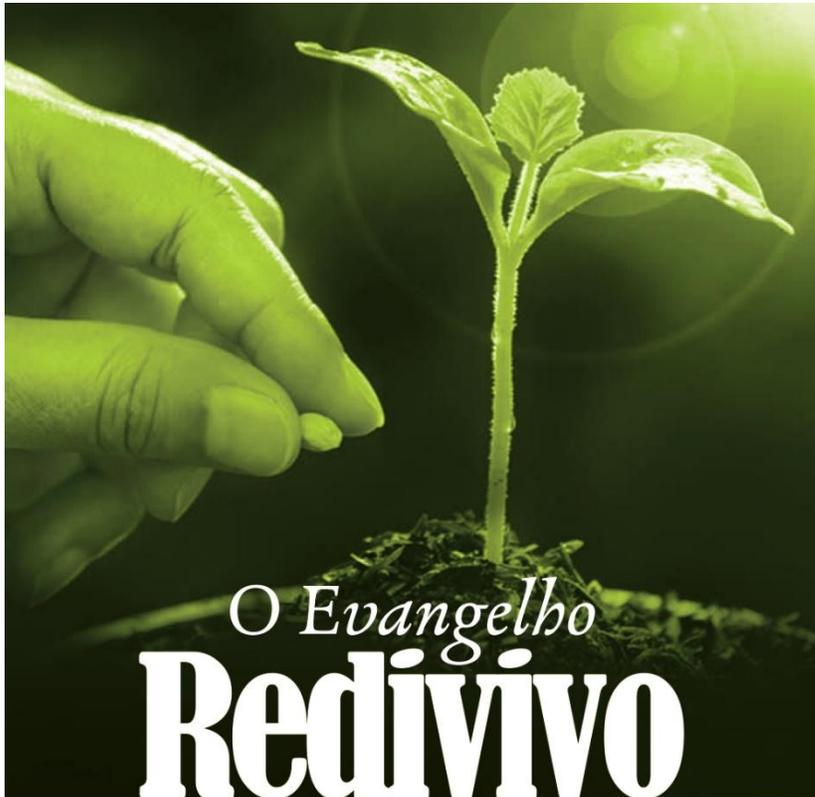
Eis por que, aparecendo o tempo justo, de cada homem e de cada coletividade exige-se a extinção do joio, quando os processos transformadores de Jesus foram recebidos em vão. Nesse instante, vemos a individualidade ou o povo a se agitarem através de aflições e hecatombes diversas, em gritos de alarme e socorro, como se estivessem nas sombras de naufrágio inexorável.

No entanto, verifica-se apenas a destruição de nossas aquisições ruinosas ou inúteis.

E, em vista do joio ser atado, aos molhos, uma dor nunca vem sozinha.

PRECE





Tema 42

DISCURSO EM PARÁBOLAS:

- PARÁBOLA DO JOIO,
- DO GRÃO DE MOSTARDA,
- DO FERMENTO,
- AS MULTIDÕES SÓ ENTENDEM PARÁBOLAS.

(Mateus, 13: 24-43)

LIVRO II

ESTUDO INTERPRETATIVO DO
EVANGELHO SEGUNDO MATEUS



1. A PARÁBOLA DO JOIO (Mt 13: 24-30)

- 24, propôs-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. 25. Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi-se embora. 26. Quando o trigo cresceu e começou a granar, apareceu também o joio, 27. Os servos do proprietário foram procurá-lo e lhe disseram: “Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Como então está cheio de joio?” 28. Ao que este respondeu: 'Um inimigo é que fez isso'. Os servos perguntaram-lhe: 'Queres, então, que vamos arrancá-lo?' 29. Ele respondeu: 'Não, para não acontecer que, ao arrancar o joio, com ele arranqueis também o trigo. 30. Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifeiros: 'Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; quanto ao trigo, recolhei-o no meu celeiro. [...]



Conceitos espíritas



Rodolfo Calligaris registra os conceitos espíritas dos símbolos que aparecem na parábola:

Não resta dúvida que a “boa semente” indica, sempre, os ensinamentos do Cristo, por ele trazidos ao Planeta. “O campo somos nós, a Humanidade; o semeador é Jesus; a semente de trigo — o Evangelho; a erva má — as interpretações capciosas de seus textos; e o inimigo — aqueles que as têm lançado de permeio com a lídima doutrina cristã.”

1.1 EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA DO JOIO (Mt 13: 36-42)

- **36.** Então, deixando as multidões, entrou em casa. E os discípulos chegaram-se a ele, pedindo-lhe: "Explica-nos a parábola do joio no campo". **37.** Ele respondeu: "O que semeia a boa semente é o Filho do Homem. **38.** O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno. **39.** O inimigo que o semeou é o Diabo. A colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos. **40.** Da mesma forma que se junta o joio e se queima no fogo, assim será no fim do mundo: **41.** o Filho do Homem enviará seus anjos e eles apanharão do seu Reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade **42.** e os lançarão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes. **43.** Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. O que tem ouvidos, ouça!





As explicações do Cristo em relação à parábola merecem mais algumas ponderações espíritas. Vejamos:

O semeador. é o próprio Mestre Nazareno, assim confirmado por ele: “Ele respondeu: ‘O que semeia a boa semente é o Filho do Homem’”. (Mat. 13:37)

Quem é o semeador, à luz da doutrina espírita?

A boa semente. São as lições imortais do Evangelho. Jesus indica que podem representar os homens de bem, os Espíritos puros. Enfim: são os Espíritos, efetivamente, evangelizados.

Como podemos nós tornar boas sementes?



- O campo a ser semeado. Indica a Humanidade terrestre: “o campo é o mundo”.

Efetivamente, a vida é comparável ao trato do solo que nos é concedido cultivar. (...)

A sementeira é a empreitada, o dever a cumprir, o compromisso de que te incumbes. O terreno é o próximo que te propicia a colheita. Lavrar o talhão é dar de nós sem pensar em nós.

(XAVIER, Ceifa de luz. Cap. 13.)

Como estou cultivando o solo divino que me foi confiado?

O inimigo indica os Espíritos atrasados e maldosos; os que plantam as desarmonias no mundo, representados no simbolismo “diabo”.

Como entendemos a expressão “diabo”?

Conceitos espíritas



O joio ou má semente. São todas as ações negativas, tudo o que é alimentado pelo mal: “O joio são os filhos do Maligno.”

Como identificar o joio em nós?

Como tenho combatido o crescimento do joio no meu íntimo?

Quando Jesus recomendou o crescimento simultâneo do joio e do trigo, não quis senão demonstrar a sublime tolerância celeste, no quadro das experiências da vida. O Mestre nunca subtraiu as oportunidades de crescimento e santificação do homem [...].” (Vinha de luz, cap. 107)

Conceitos espiritas



A colheita indica, necessariamente, os resultados encontrados ao final de um ciclo evolutivo.

Os ceifadores são os Espíritos mais esclarecidos, moral e intelectualmente, que têm a incumbência de separar o mal do bem e dar destinação final a cada um.

O versículo resume tudo: “O inimigo que o semeou é o Diabo. A colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos.”

Já estamos preparados para a colheita?

Separação do joio e do trigo.

No final de determinado ciclo evolutivo ocorre uma ascensão espiritual, caracterizada pela maior ou menor separação do mal e do bem. Nos mundos divinos, o bem reina absoluto. Nos mundos felizes, o bem predomina, mas ainda há o mal. Nos mundos de regeneração, o mal está em equilíbrio com o bem e, nos mundos de expiação, o mal predomina.



A colheita não é igual para todas as sementes da terra. Cada espécie tem o seu dia, a sua estação. Eis por que, aparecendo o tempo justo, de cada homem e de cada coletividade exige-se a extinção do joio, (...). Nesse instante, vemos a individualidade ou o povo a se agitarem em razão de aflições e hecatombes diversas, em gritos de alarme e socorro, como se estivessem nas sombras de naufrágio inexorável. No entanto, verifica-se apenas a destruição de nossas aquisições ruins ou inúteis. E, em vista de o joio ser atado, aos molhos, uma dor nunca vem sozinha. (Vinha de luz, cap. 107)

2. PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA (Mt 13: 31-32)

- **31.** Propôs-lhes outra parábola, dizendo: "O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. **32.** Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é a maior das hortaliças e torna-se árvore, a tal ponto que as aves do céu se abrigam nos seus ramos"



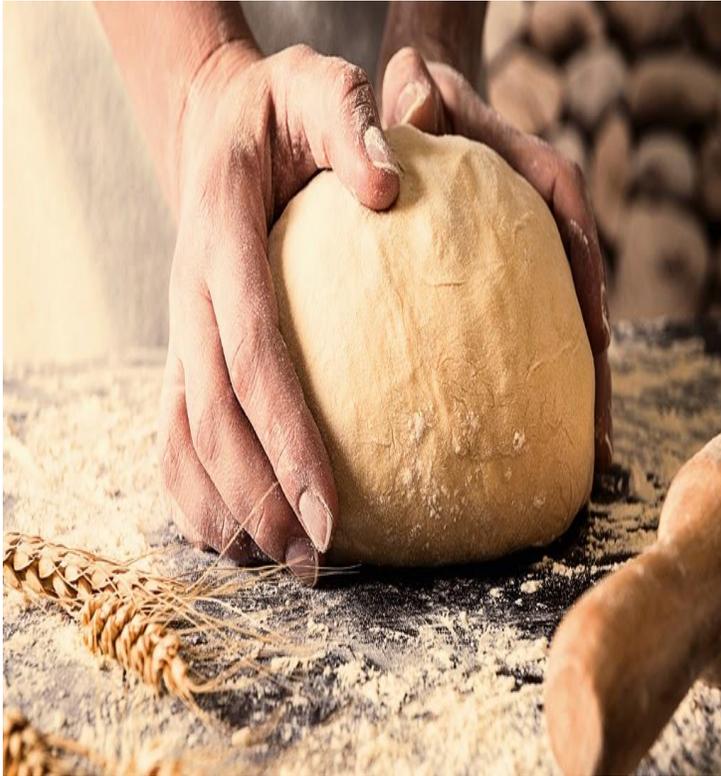


Amélia Rodrigues considera que o “[...] grão de mostarda é o menor de todos, no entanto, cresce e a planta se torna grandiosa. As aves nela alojam, procurando agasalho nos seus ramos...

FRANCO, Divaldo P. Primícias do reino. Cap. 6.

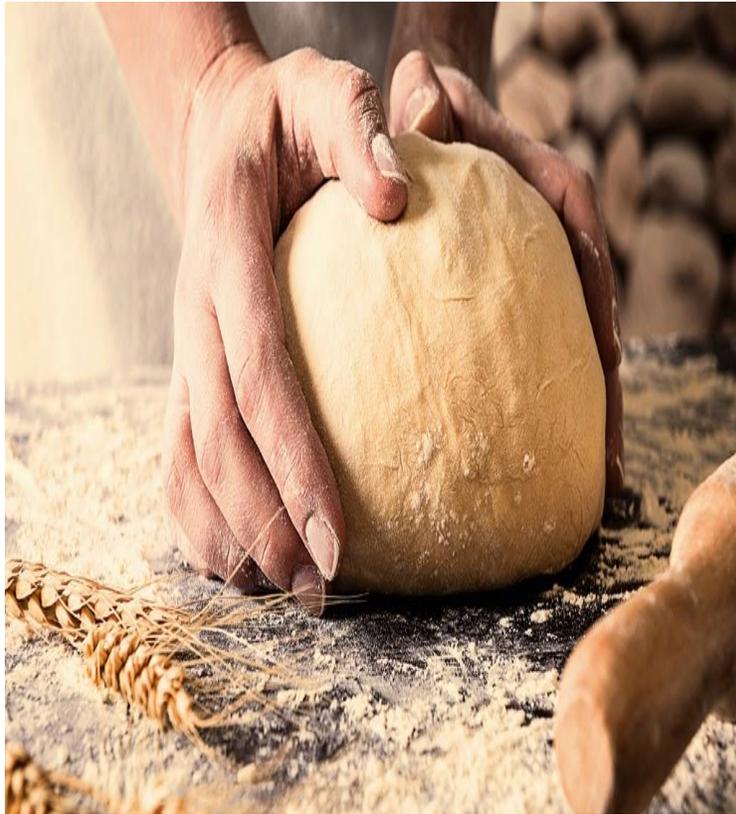
Quando a nossa fé pode ser comparada a um grão de mostarda?

3. PARÁBOLA DO FERMENTO (Mt 13: 33)



- **33.**Contou-lhes outra parábola:
"O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e pôs em três medidas de farinha, até que tudo ficasse fermentado".

Interpretação à luz da doutrina espírita.



O fermento que uma mulher toma representa o labor evangélico, que se desenvolveria através dos tempos, por meio dos discípulos de boa vontade, até que a humanidade fique completamente evangelizada. Assim como a massa se fermenta vagorosamente, assim também a humanidade não compreenderá nem assimilará os ensinamentos espirituais de uma só vez, mas aos poucos. Quanto mais a humanidade estudar o Evangelho, tanto mais gosto irá tendo por ele e tanto melhor o irá compreendendo e descobrindo como aplicá-lo em todos os departamentos das atividades terrenas. O mesmo acontece a cada um de nós. A princípio lutamos com dificuldades para compreender e aceitar os preceitos divinos; mas, se persistirmos no estudo, nossa compreensão irá aumentando, até ficarmos aptos não só para bem entendê-los, como também para vivermos de conformidade com eles. RIGONATTI, Eliseu. O evangelho dos humildes. Cap. XIII.

3.1 As multidões só entendem parábolas. (Mt 13: 34)



34. Jesus falou tudo isso às multidões por parábolas. E sem parábolas nada lhes falava, 35. para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: “Abrirei a boca em parábolas; proclamarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.”

3.1 As multidões só entendem parábolas. (Mt 13: 34)



As revelações são progressivas. À medida que a humanidade avança na senda do progresso, vai recebendo os ensinamentos compatíveis com o grau de progresso alcançado. (...)

Jesus se servia de parábolas para ilustrar seus ensinamentos, facilitando assim a compreensão do povo, que ainda tinha dificuldades em compreender os ensinamentos espirituais abstratos. E são ditas de tal modo, que as parábolas se aplicarão a todos os tempos, mesmo quando a humanidade tiver atingido o mais alto quociente de espiritualidade e de intelectualidade; porque quanto mais as estudarmos, tanto mais belas explicações e aplicações encontraremos para elas.

RIGONATTI, Eliseu. O evangelho dos humildes. Cap. XIII.

Reflita



Jesus tem o seu campo de serviço no mundo inteiro. Nele, naturalmente, como em todo campo de lavoura, há infinito potencial de realizações, com faixas de terra excelente e zonas necessitadas de arrimo, corretivo e proteção.

A gleba imensa do Cristo reclama trabalhadores devotados, Apresentam-se muitos operários ao Senhor do Trabalho, diariamente, mas os verdadeiros servidores são raros.

Jesus, todavia, não descansa e prossegue aguardando companheiros para as realizações infinitas, em favor do Reino Celeste na Terra.

Reflete nesta verdade e enriquece as tuas qualidades de colaboração, aperfeiçoando-as e intensificando-as nas obras do bem indiscriminado e ininterrupto...

É certo que não se improvisa um cooperador para Jesus, entretanto, não te esqueças de trabalhar, dia a dia, na direção do glorioso fim...

XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de luz. Cap.68.

Vivencie



Já consigo separar o joio do trigo no meu íntimo?

Será que estamos semeando a boa semente, ou estamos deixando o inimigo espalhar o joio, enquanto nós mantemos adormecidos?

Como tenho aproveitado os ensinamentos das parábolas para modificar a minha jornada evolutiva?

**Qual aprendizado você
vai por em prática
hoje?**

Boa noite!